

## ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

### O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Prof. Dr. Paulo Sergio Temoteo – Professor Titular do IESC em antropologia cultural. Doutor em antropologia da saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP -e Professor de sociologia e antropologia na Faculdades Nordeste – Fanor – e Universidade Vale do Acaraú – UVA.

#### Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da novas tecnologias na área da alfabetização digital na terceira idade, com a abordagem sobre as novas sociabilidades desse grupo social, referendada pelo aumento populacional dos longevos e pela busca de autonomia, desvinculada das representações sobre os limites e imposições sociais. A conectividade e as redes interacionais como novos paradigmas para os neo-idosos.

Palavras- chave: idoso, educação, alfabetização digital, intergeracional

#### 1 -Introdução

A necessidade de estudos nas áreas de ciências humanas sobre a inserção do computador no cotidiano dos indivíduos que se encontram na terceira idade e seus processos mediadores da formação de novos sentidos e sociabilidades, como indicadores das diversas representações sobre as mudanças ocorridas nesse período de revolução tecnológica e o papel do computador no processo de “alfabetização digital” na maturidade.

A revolução tecnológica possibilitou a criação de um mercado imaterial, onde redes integradoras e multiplicadoras de informação produzem a possibilidade cada vez maior de indivíduos utilizarem os recursos da computação e do uso da Internet, entretanto, também instauram a não inserção dos diversos atores sociais no chamado mundo digital como uma nova forma de exclusão social. Os indivíduos que não conseguirem acessarem as novas linguagens terão cada vez mais dificuldades para participar nos processos pessoais e sociais,

na medida que cada vez mais essas exigências estão sendo inseridas nos domínios do cotidiano.

A escolha por esse grupo especialmente tem seu valor porque representa a busca por uma autonomia, desvinculada das diversas imagens sociais sobre o amadurecimento e suas conseqüências, na medida que se busca um amadurecer redimensionado por novos referenciais afetivos, familiares e sociais. A descoberta do computador como instrumento facilitador dessa dinâmica, representa o domínio de uma nova linguagem e seus conteúdos definidos como específicos, direcionados para o lazer e entretenimento que se contrapõem a conteúdos direcionados para a inserção no mercado, via trabalho. O uso do computador estaria redimensionado às necessidades específicas desse grupo, voltadas para a conexão nas redes comunicacionais e sociais.

A questão é refletir sobre esses novos processos metodológicos e educacionais e suas ressonâncias na construção de imagens sobre o amadurecer e como os longevos vivenciam a dimensão dessa autonomia, ou seja, esses temas repercutem na discussão sobre saúde/auto-estima e nas mudanças do núcleo familiar, na medida que também com o aprendizado eles estariam inseridos nos diálogos familiares sobre computação e tecnologia.

Os temas abordados por essa fase, estão ligados aos processos em que a sociedade com suas contradições e conflitos, requisitam a esse grupo social um olhar diferenciado para a produção desses novos sentidos e subjetividades. A antropologia da saúde, como também as outras áreas das ciências humanas, requer estudos sobre os diversos temas ligados ao fenômeno da longevidade e seus impactos, vinculadas pelas novas tecnologias.

Os indivíduos nessa fase da maturidade buscam novos desafios, ora instaurados pelo acesso a novas redes de sociabilidades ora por serem integrantes do mercado emergente de novos consumidores dessa tecnologia, e com isso requerem o status de usuário da rede, ou seja, de internautas ativos. Segundo Miguez e Garcia (1998, p. 18 e 20), “a nova imagem da

pessoa maior nasce da reflexão sobre o protagonismo do amadurecimento; a recuperação de seu saber e a facilidade de novos acessos a auto-formação considera-se uma tarefa imprescindível. Manter sólida a identidade e independência. Abrir-se ao diálogo com os novos tempos, participar desde a própria experiência na evolução social é uma bela tarefa de crescimento e compromisso .”

Também avaliamos a dimensão mercadológica que visa consequentemente enxergar nesse grupo possíveis consumidores, pois é nessa fase que uma parcela deles pode usufruir: viagens, passeios e consumo. Contudo, obviamente a maioria de nossa população idosa tem poucas chances de serem inseridas nesse mercado devido ‘a falta de recursos, considerados então potencialmente excluídos. Entretanto, mercado do *e-business*, visualiza com o crescimento crescente envelhecimento da população mundial possíveis consumidores, pois independentemente do país em que se vive, o fenômeno do envelhecimento se faz presente em praticamente todos os povos ocidentais e orientais, ricos e pobres, desenvolvidos ou não. As projeções demográficas da Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento (ONU, 1982) indicam expressivo crescimento, a partir de 1975, do número de pessoas com sessenta anos ou mais em todo o mundo. Este índice deve alcançar um aumento de 224% até o ano de 2025.

O crescimento da população idosa no Brasil avaliada hoje em treze milhões e em 2025 a previsão é que vinte e oito milhões de brasileiros estejam acima de sessenta anos, estimulam as empresas e governos reconhecerem a importância dessa população, através de produtos e políticas públicas voltadas a esse segmento. Os idosos estão constantemente na mídia como representantes de uma nova atitude social, o que positivamente mostra a arte de envelhecer bem, evitando assim a chamada “morte social”. Grimberg (1998) enfatiza que devemos consequentemente também priorizar o enfoque político que aborde processos de saúde-enfermidade a partir das relações de poder que constituem um processo societal, heterogêneo, fragmentário e conflitivo. Nesse contexto de crise de modelos de acumulação de capital e de

regulação social e nível mundial, as políticas governamentais intensificam em nosso país processos de concentração econômica e política que aprofundam a desigualdade, a fragmentação e a exclusão social numa escala inédita. Talvez a crueza do modelo se expressa com clareza no crescimento do desemprego, no aumento da precarização do emprego no marco da contínua perda global, das condições da estabilidade laboral e de contratação e de uma constante deteriorização salarial; na intensificação da crise das economias regionais e provinciais e, por fim, no aumento da pobreza em todos os termos.

Contextualizados nesse processo social conflituoso e dinâmico, os longevos estão inseridos nos processos políticos buscando representações nas instâncias governamentais, reclamando das precárias pensões e aposentadorias e também como agentes, através do uso do computador, que ainda estão capacitados para novos desafios como co-autores dessa revolução tecnológica, não como indivíduos passivos, mas críticos e atuantes.

As diversas questões que esse processo de alfabetização digital, não só na maturidade, mas nas diversas fases do amadurecimento, refletem a complexidade das redes que se criam, na medida que se instauram novos discursos e conseqüentemente demonstram a necessidade da democratização da informação e por cada vez mais os longevos requererem o *status* da plena cidadania.

### **1.1 - Os neo-idosos – novas perspectivas e sociabilidades**

As variadas experiências no país, cada vez mais revelam esse novo perfil sobre a terceira idade ora vinculadas pela mídia ora representadas por diversos estudos e cursos espalhados no território nacional. No Ceará, como em outros lugares já existem Cursos e até Universidades voltadas para esse público, onde a importância desse segmento é demonstrada também nos noticiários televisivos com especialistas da área. O estímulo a novas imagens sobre o idoso é delineada por representações sobre o processo de amadurecimento vinculado a

uma atitude participativa, mas muitas vezes limitada a atividades recreativas. Contudo os cursos de informática habilitam, através do domínio das ferramentas digitais, a inclusão de novas perspectivas relacionais através da interferência direta do longo nas redes comunicacionais, construindo a figura do neo-idoso, ou seja, uma nova atitude social desse grupo e o surgimento de uma outra imagem representativa e contextualizada com a mudanças tecnológicas.

Como democratizar os acessos ‘as novas tecnologias?

As redes complexas e interativas são conectadas a partir de um processo de “alfabetização digital”, com o domínio da linguagem digital e também da aceitação do computador como instrumento e utensílio que incorporado ao cotidiano familiar, tem seu espaço e uso potencializado nas relações familiares e sociais.

Todavia, se encontramos em sua maioria pessoas da classe média e alta urbana nos cursos voltados para esse segmento, onde estariam os de baixa renda? Pois, o acesso ao computador ainda é algo que indica essa exclusão. O preço do PC é inviável para uma grande maioria que ainda sobrevive de poucos recursos, dificultando dessa forma o acesso a essa tecnologia. No país existem 7,2 milhões de internautas, desse número, as classes A e B ficam com a maior parte 72%, conforme dados da agência O Globo.

Os centros comunitários, principalmente no Ceará, também estão contemplando a idéia de alfabetização digital para a terceira idade? Se isso estiver acontecendo, quais seriam seus conteúdos e limitações? Existe uma discussão sobre esses acessos tecnológicos para os frequentadores desses centros comunitários? A inclusão de políticas voltadas a esse público também contemplaria esse tema ou ainda estaríamos permeados em uma mentalidade recreativa e folclórica sobre o longo.

A necessidade de estudos sobre esses programas, principalmente no Nordeste, nos remete a cada vez mais inserir programas interdisciplinares com os longos, pois se nas

escolas as crianças e jovens estão cada vez mais próximos do computador, o diálogo entre gerações faz-se necessário como um elemento processual de grandes mudanças.

Onde as políticas públicas ou os projetos sobre maturidade estariam sendo desenvolvidos para suprir essas lacunas, principalmente no Nordeste do Brasil? Quais seriam as conseqüências desse processo de alfabetização digital nos grupos de terceira idade, principalmente o de menor poder aquisitivo? Qual seria o perfil dos profissionais voltados ao trabalho com a maturidade?

As diversas questões relacionadas ao tema visam explorar essas experiências educacionais, no sentido de avaliar os caminhos já percorridos por profissionais, cursos e centros de comunitários, pois os conteúdos dessas ações podem cada vez mais sensibilizar essas ações como práticas de cidadania.

## **2.0 – Os limites impostos e a superação**

A preocupação também com a questão do binômio, saúde /enfermidade, estaria também dirigida aos limites impostos pela idade quando discutimos sobre: memória, agilidade dos movimentos e visão. Contudo, mesmo esses limites, que em um primeiro momento são um contraponto à visão da velocidade em que são difundidas as informações nas redes, apenas revelam as características específicas desse grupo como produtores de outros saberes referendados pela experiência de vida.

As imagens sobre a região nordestina do Brasil refletem o desconhecimento das diversas experiências nessa parte do país e conseqüentemente fazem parte do imaginário sobre o universo nordestino e seus habitantes. As constantes mudanças ocorridas na região vinculadas a dimensão do turismo e a necessidade de capacitação de novos empreendedores, como reflexo dos grandes desafios e contradições também existentes nessa região, onde estão inseridas as novas experiências educacionais na alfabetização digital e com elas a

possibilidade também de novas mentalidades sobre o amadurecimento ou como dizem a melhor idade. A requisição de outras imagens midiáticas sobre o Nordeste não contrapõe às grandes desigualdades sociais, mas traduzem a necessidade de também buscar novas soluções e pesquisar a diversidade cultural e imaginária de seus habitantes.

Os aspectos psicobioantropológicos do processo de maturidade fundamentam os diversos temas relacionados nas relações intergeracionais, na condição de estabelecer um intercâmbio sobre questões relacionadas ‘a terceira idade e a sensibilização das outras gerações quanto ao resgate da cidadania e da percepção do longo tempo como indivíduo capaz de ser o agente de suas ações nas relações sociais. Podemos avaliar também que com relação aos efeitos do envelhecimento acontece um fenômeno interessante que termina convertendo-se em um círculo vicioso: na medida em que incrementa a idade e o indivíduo torna menos ativo, suas capacidades físicas diminuem. Começa a aparecer o sentimento de velhice, que pode, por sua vez, causar *estresse*, depressão e leva a uma maior diminuição da atividade física. A consequência é o aparecimento de doença crônica, que, por si só, contribui para o envelhecimento.

Mais do que a doença crônica é o desuso das funções fisiológicas que pode criar mais problemas. A maioria dos efeitos do envelhecimento ocorre por imobilidade e má adaptação, e não por doença crônica.

Contraopondo essa condição, consideramos que esse sujeito multidimensional é capaz de viver um processo de educação continuada, conectando-se nas diversas possibilidades e recursos do computador e também da Internet. A educação permanente foi entendida, de acordo com Knechtel (1994, p.24), “como busca da cidadania, da liberdade e do respeito mútuo entre a população adulta de uma sociedade moderna podendo levar o homem a situar-se melhor na sociedade atual, especialmente no contexto em que vive e convive e assim

alcançar o exercício de sua plena cidadania”. Desta compreensão, podemos destacar que a educação permanente é um processo de dignificação e atividade processual ininterrupta, que se propõe a transformar o homem no cidadão pleno e responsável por suas escolhas no mundo. Segundo também Furter (1996) a Educação Permanente corresponde a uma exigência de autonomia dinâmica dos indivíduos em uma sociedade em rápida transformação, onde as pessoas precisam recorrer a seus conhecimentos e a sua capacidade de discernimento para poder orientar-se, pensar e atuar. Assim todos os campos da atividade humana devem contribuir para poder coincidir a realização pessoal com a participação na vida em sociedade. Também, nas escolhas culturais e por que não dizer afetivas e sexuais as escolhas são possíveis, encontramos *chats* onde pessoas da terceira idade, conversam e buscam parceiros. As questões de gênero também são consideradas, pois os papéis sexuais e sociais são multifacetados pelas possibilidades de outros acessos.

Os grupos de discussão, passeios virtuais em museus, shoppings, livrarias, viagens, são algumas das possibilidades nos diversos interesses da terceira idade. A possibilidade de comunicação com amigos e familiares, via *e-mail*, principalmente os que residem distantes, também é facilitada pela tecnologia da comunicação, referendando o domínio do uso do PC.

As diversas interfaces dos grupos da terceira idade traduzem o desconhecimento de seus conteúdos e da produção de imagens que socialmente não estimulam sua participação, pois estão ainda vinculadas à condição de término de uma existência, causando conseqüentemente baixa estima e problemas relacionadas a saúde.

Ao discutirmos a participação dos longevos nos processos tecnológicos, podemos questionar o sentido pejorativo do tempo livre estéril, tedioso e aborrecido o tempo considerado ocioso normalmente vinculado a imagem do idoso, entretanto quando avaliamos o ócio como um tempo liberado de toda obrigação, destinado ao *relax* e ao desenvolvimento cultural e físico, tal como afirma Trilla, J. “o ócio é aquela atividade que encerra o valor em si

mesmo, resulta interessante e sugestiva para o indivíduo, e sugere implicar uma certa motivação acerca da ação. O ócio é, portanto, uma forma positiva de empregar o tempo livre, que o sujeito elege autonomamente e depois leva efetivamente a prática”. Podemos também por uma perspectiva mais clássica em forma de síntese a definição de Dumazedier, J.: “o ócio é um conjunto de ocupações em que o indivíduo pode entregar-se de maneira completamente voluntária, pois tem a liberação de suas obrigações profissionais, familiares e sociais para descansar, para divertir-se, para desenvolver sua informação e sua formação desinteressada para participar voluntariamente da vida social de sua comunidade”.

Portanto a dimensão do ócio tem em seus elementos fundamentais a disponibilidade do tempo livre, quer dizer do tempo liberado de nossas obrigações profissionais, familiares e sociais; uma atitude pessoal frente a um tempo desinteressado, satisfatório condensado a atividades de diversão, descanso e desenvolvimento pessoal, distanciados dos efeitos atribuídos ao considerado “ócio passivo”, uma referência a uma atitude de não atividade e da não participação social.

“Ao observarmos os estudos sobre a formação e desenvolvimento do campo social da saúde no Brasil as concepções histórico-estrutural ou funcional estruturalista e (pós) estruturalista constituíram até o final da década passada os grandes paradigmas implícitos na análise. A tendência de transformação verificada na última década é substancial em vários aspectos, pois não representa uma simples mudança de quadro de referência teórica mas de perspectivas analítica (metateórica). Nesse aspecto o início dos anos noventa, a inspiração e problemáticas provenientes das contribuições de autores como Althusser ou Foucault, para citarmos apenas dois exemplos, não significaram necessariamente mudanças metateóricas na interpretação de fenômenos humanos; apenas indicaram diferentes formulações conceituais ou processos discursivos. Na década de noventa, esse tipo de referencial é mantido mas, devido a concretização e legitimação de um conjunto de “novas”( ou revitalizadas) abordagens sobre o

social baseada, nas sínteses teórico-metodológicas, por parte dos nossos pesquisadores. Pode-se observar esse fato na utilização cada vez mais constante de autores como Schutz, Goffman, Garfinkel, Berger ou mais recentes, como Habermans, Bourdieu, Giddens e outros. Um aspecto significativo desse processo é que já não existe uma teoria que possa ser considerada como propriamente paradigmática nos estudos sociais sobre saúde/doença”. (Alves e Rabelo, 1998, p.14.)

As junções e disjunções dos estudos sobre longevos como produtores de atos comunicacionais na perspectiva de comportamentos e trajetórias diversas com significações pulsantes permeadas por sujeitos, objetos, gestos e contornos, vinculadas as narrativas e experiências desse grupo como produtores de outras conexões, pessoa e sujeito participante da cena contemporânea digital.

As manifestações pluridimensionais na construção de novos sentidos no processo de alfabetização digital com a terceira idade consistem em diferentes combinações associativas, pois extrapola os aspectos básicos entre o longo e o computador, na condição que a intertextualidade<sup>1</sup> aferida a essa relação, possibilita a inserção nas diversas escolhas digitais. Os caminhos possíveis na rede digital estimulam o dialogismo e a ambivalência. Se, entendemos a intertextualidade como infinita possibilidade da troca de sentidos entre obra e os espectadores, na dimensão digital associada ao excesso e diversidade.

. As condições reais dos longevos quanto a questão da saúde/enfermidade está no plano central desse tema, como área de interligação entre os processos de “alfabetização digital” e as condições bio-psíquicas, onde nessa fase os processos de enfermidade são mais constante e com isso os recursos são mais escassos. Como coloca E. Menéndez, o problema da saúde, os padecimentos e danos comprometem o centro da cotidianidade, constituindo

---

<sup>1</sup> O termo intertextualidade foi introduzido por Julia Kristeva (1974) ao fazer uma leitura da obra de Bakhtin, a partir das idéias básicas de dialogismo e ambivalência.

eixos fundamentais na construção da subjetividade e da reprodução de qualquer sociedade. Neste sentido são fatos sociais frentes aos quais são desenvolvidas representações e práticas, incluída a construção de um saber técnico e especializado, profissionalizado. (Menéndez, 1992)

As experiências pessoais, idéias, abstrações, palavras, gestos, transmitidos e vinculados a vivência pessoal e a necessidade do contato com o PC, como um recurso de inserção nos núcleos familiares, um recurso intergeracional. As diferentes formas de utilizar a memória como lembrança de um tempo voltado as experiências pessoais e afetivas e as possíveis utilidades de uma tecnologia voltada a aquisição de imagens digitais, como um outro referencial afetivo, a digitalização de um tempo presente.

### **Considerações Finais**

Os diversos estudos no Brasil atribuem a necessidade da elaboração de políticas voltadas ao idoso e conseqüentemente o incentivo a participação nos variados grupos sociais, principalmente os grupos de encontro comunitário.

Quais as conseqüências e limites das ações educacionais que incentivam a participação do idoso nas atividades de grupo? As questões relacionadas à saúde/ corpo estão sendo prioridades para esse grupo? Quais os temas geradores dessa comunidade?

Existe a capacitação de bons profissionais para essa área no Ceará e no Nordeste?

Como formar recursos humanos voltados para a atuação junto a terceira idade, buscando um profissional com conhecimento sobre as manifestações biológicas, psicológicas

e antropológicas e da compreensão dos diversos fenômenos sociais, principalmente diante de uma realidade nordestina?

Como sensibilizarmos esses profissionais nas questões relativas ‘a terceira idade, buscando uma nova maneira de atuar, na medida que os conteúdos digitais não estão voltados ao universo do mercado, via trabalho?

A preocupação de incentivar novas mentalidades sobre a condição do idoso no Ceará pode ser um indicativo que nas representações sobre o longo tempo, as novas imagens referenciais são atribuídas a contribuição desse segmento como parte atuante do corpo social. A auto-estima do idoso é o contraponto do possível isolamento imposto socialmente. Podemos sugerir que os cursos e políticas voltadas ao longo tempo contribuem para o processo de não isolamento, na condição que também esses lugares são referências de encontros e conversas gerais.

Os diversos questionamentos aferidos ao tema estimulam a preocupação com o envelhecimento da população brasileira e suas conseqüências na medida que necessitam de novos programas sociais e políticas públicas voltadas à terceira idade e dentre elas a inserção desse grupo nas chamadas redes digitais. O ingresso nessas redes está cada vez mais presente em nosso cotidiano e para a não exclusão desse segmento, devemos possibilitar novos estudos e pesquisas sobre o tema.

As novas tecnologias podem ser o caminho de incentivo as trocas sobre as experiências de vida e das tradições incorporadas nas relações sociais, com a finalidade de conhecer os padrões culturais que sustentam as questões relativas a terceira idade, com a finalidade de reformular as imagens pejorativas e depreciativas sobre o longo tempo.

A abordagem antropológica do tema tem como finalidade questionar a impossibilidade de acesso dos longevos as novas tecnologias ora acreditando que a falta de

políticas públicas e ações educacionais para esse segmento, principalmente inserindo nos diversos cursos existentes a “alfabetização digital” como uma área vinculada as questões de integração social e saúde ora por pesquisar sobre os conteúdos programáticos dos cursos existentes e seus dilemas. A capacitação de profissionais voltados a esse segmento tem suas nuances na medida que requisita uma visão multidimensional e intertextual sobre a terceira idade. A pesquisa propõe demonstrar os possíveis processos gerados no contato com essas novas tecnologias e suas ressonâncias no cotidiano do longevo.

### **Referências Bibliográficas**

ALBARRACIN, Mario Daniel; LANCHARRO, Eduardo; LOPEZ, Miguel G.: *Introducción a la Informática*. Santiago do Chile, McGraw-Hill, 1996.

ALVES, P.C. & RABELLO, M.C. *Antropologia da Saúde – Traçando Identidade e Explorando Fronteiras*, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/Relume Dumará, 1998.

AUSEBEL, NOVAK & HANESIAN. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro. Editora Interamericana, 1980.

BETTETINI, G.; COLOMBO, F.: *Las nuevas tecnologías de la comunicacion*. Barcelona, Paidós, 1995.

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.

BREDE, Werner. *Paulo Freire e os computadores*. In: GADOTTI, M. (Org.) Paulo Freire: uma biografia. Cortez, Brasília, DF, UNESCO, São Paulo, 1996, p.530.

DOMINGUEZ , J. Angulo. *Que hacen las personas mayores por nosotros?* Madrid, Ediciones Delfin, 1998.

DUMAZEDIER, J., *Ócio y sociedad de clases*, Barcelona, Fontanella, p.20, 1971.

- EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE EDUCATION OF ADULTS. *Older adults as helpers in learning process*. E.A.E.A., Barcelona, Monografias, 1994.
- FERNANDEZ, F.Gomez. *Funcionamiento de las Universidades de la Tercera Edad en España como centros superiores de Educación de Adultos en AIUTA (Actes) Quebec*, Université à Hull. pp. 348-358, 1991.
- FURTER, Pierre. *Educação e Vida*, Petrópolis, Editora Vozes, 1966.
- GARCÍA, Antônio Victor Martín. *Objeto y ambito de investigación en gerontologia educativa*. Pedagogia Social. Valencia: NAU Llibres, v.12, 1995.
- GUSDORF, Georges. *A interdisciplinaridade nas Ciências Humanas*. v.1, Rio de Janeiro: Gama Filho, 1977.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Ed. Amago, 1976.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. *Educação Permanente: reunificação alemã e reflexões e práticas no Brasil*. Curitiba: UFPR, 1994.
- LEPÍSCOPO, M. *Informática: a formação profissional do SENAC*. São Paulo : Acesso, 1992.
- LITWIN, E.: *Tecnologia Educativa*. Barcelona, Horsori, 1994.
- MASSETO, Marcos Tarcísio. *Aulas vivas*. São Paulo: MG Edit. Associadas, 1992.
- MÍNGUEZ, Jesus García e GARCÍA, Antonio Sánchez. *Um modelo de educación en los mayores: la interactividad*. Madrid: Dykinson, 1998.
- NEGROPONTE, Nicholas. *Ser Digital*. Buenos Aires: Atlántida, 1995.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento*, Viena , Áustria, 1982.
- RELATÓRIO PRELIMINAR - Encontro Nacional das Instituições de Ensino Superior “*O Envelhecimento e a Universidade*” - Rio de Janeiro, 19 e 20 de outubro de 1999.

- REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. Associação de Educação Católica, Brasília, 1996.
- SALVADOR, Cesar Coll. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SANCHO, Juana María. *Hacia una Tecnologia Educativa*. Barcelona,: Horsori, 1994.
- TRILLA, J., *Otras educaciones – Animación Sociocultural, formación de adultos y ciudad educativa*. Barcelona :Antropos, p.93. 1993.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos demográficos 1970, 1980,1991. Rio de Janeiro.

## **II – Bibliografia na área de antropologia da saúde**

- ALMEIDA, N. *.Por una Etnoepidemiologia ( esbozo de un nuevo paradigma epidemiológico)*. In Cuadernos Médico Sociales, N. 62, Rosário, 1992.
- BAKHTIN, M. *The Dialogic Imagination*, Editado por M. Holquist, Austin: Texas: University Press, 1996.
- BASTIDE,R.. *Medicina e Magia no Candomblés*. In Boletim Bibliográfico N. XVI. São Paulo: Difusão Cultural, 1959.
- BOURDIEU, P., *Outline of a Theory of Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- BROWN, P. J. *Challenges for medical anthropology: notes from the new editor in chief*. In *Medical Anthropology*, 15,1, 1992.
- CAMPO, E. *.Medicina Popular no Nordeste*. São Paulo: Casa do Estudante do Brasil, 1958.
- CAMPOS, R.Z. & E.D. NUNES. O ensino das ciências sociais nas escolas profissionais da área de saúde no Brasil, *Revista Saúde Pública*, 383, 1976.

CARRARA, S. *Entre cientistas e bruxos. Ensaio sobre os dilemas e perspectivas da análise antropológica da doença*. In P.C. Alves & M.C.S. Minayo, *Saúde e Doença: Um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, pp.33-45, 1994.

DEWEY, J. *Experiência e Natureza*. In Dewey, *Coleção os Pensadores*, São Paulo, Editora Abril, 1980.

DONNANGELO, C. *Saúde e Sociedade*. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1979.

FOUCAULT, M. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.<sup>a</sup>, 1989.

GRIMBERG, M. *Programas, actores y prácticas sociales. Encuentros y desencuentros entre antropología y políticas de salud*. In *Salud y Cambio. Revista Chilena de Medicina Social*. Ano 3, n-8, Santiago do Chile, 1992.

HERZLICH, C. *Problemática da Representação Social e sua Utilidade no Campo da Doença*. *Revista de Saúde Coletiva*, Vol.1, n.2, 1991.

INHORN, M. *Medical Anthropology and Epidemiology divergences or convergences?* In *Social Science and Medicina*, 40, 3, 1995.

LÉVY-STRAUSS, C. *Antropologia Estrutural*, V 1, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 183-254, 1970.

-----*O pensamento Selvagem*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1976.

MARCONI, Marina. A; PRESOTTO, Zelia Maria. *Antropologia: uma Introdução*. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 1998.

MAUSS, M. , *Sociologia e Antropologia*. São Paulo EDUSP, 1974.

MEAD, G.H., *Espírito, Persona y Sociedad*. Buenos Aires: Editora Paidós, 1972.

MELO, Luiz Gonzaga. *Antropologia Estrutural : Iniciação Teoria e Temas*. Petrópolis, Vozes, 1983.

MENÉNDEZ, E. *Grupo doméstico y proceso salud/enfermedad/atención. Del “teoricismo” al movimiento contínuo*. In Cuadernos Médico-Sociales, pp.59, Rosário, 1992.

-----*La enfermedad y la curación. Qué es medicina tradicional?* In Alteridades (UAM-Iztapalala), Ano 4, n.7, México, 1994.

MERLEAU-PONTY, M., *Sobre a Fenomenologia da Linguagem*. In Merleau-Ponty, Coleção os Pensadores, São Paulo, Editora Abril, 1984.

-----*Fenomenologia da Percepção*, São Paulo; Martins Fontes, 1994.

MINAYO, M.C.S..*Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido*. In Medicina, 24(2): 70-77,1991.

MORAN, E..*Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

-----*O desafio do conhecimento*. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1992.

NUNES,,E.D.(org.) *As Ciências Sociais em Saúde na América Latina*. Brasília: OPAS, 1985.

-----*As Ciências Sociais em Saúde: reflexões sobre a origem e a construção de um campo de conhecimento*. In Saúde e Sociedade, 1(1):59-84,1992.

PEIRCE, C.S..*Conferências sobre o Pragmatismo*. In Peirce e Frege, Coleção os pensadores, São Paulo: Editora Abril, 1980.

RIBEIRO DA SILVA, M. da G.. *Prática Médica: Dominação e Submissão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RICOUER, P..*Teoria da Interpretação*. Lisboa: Edições 70, 1987.

-----*Interpretação das Ideologias*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

SAMPAIO, Jose Jackson C.; RUIZ, Erasmo M.; BORSOI, Izabel C. (org.). *Trabalho, Saúde e Subjetividade*. Fortaleza: Ed. INESP/EDUECE, Coleção Saúde Coletiva, 1999.

SARTRE, J. P.. *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Vozes, 1997.

-----*Questão de Método*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

SCHUTZ, A.e LUCKMANN, T.. *Las Estructuras del Mundo de la Vida*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1973.

STOLLER, P.. *Fusion of the Worlds: Na Ethnography of Possession among the Songhay of Niger*. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

TRUE, W.R.. *Epidemiology and medical anthropology*. In T.M. Johnson and C.F. Sargent (Eds), *Medical anthropology: A Handbook of Theory about Method*, Nova York: Greewood Press, 1990.